



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE / PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

JACIANE DA SILVA ARAÚJO

**REPRESENTAÇÕES DOS POVOS ORIGINÁRIOS NO LIVRO DIDÁTICO DE
HISTÓRIA**

**GUARABIRA
2024**

JACIANE DA SILVA ARAÚJO

REPRESENTAÇÕES DOS POVOS ORIGINÁRIOS NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Área de concentração: História, Estudos Culturais, Ensino, Etnia, Representação.

Orientador: Prof. Dra. Naiara Ferraz Bandeira Alves.

**GUARABIRA
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663r Araújo, Jaciane da Silva.
Representações dos povos originários no livro didático de história [manuscrito] / Jaciane da Silva Araújo. - 2024.
14 f. : il. color.

Digitado.

Artigo Científico (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Ma. Naiara Ferraz Bandeira Alves, Departamento de História - CH".

1. Índios. 2. Livro didático. 3. Representação indígena. I.
Título

21. ed. CDD 980.41

JACIANE DA SILVA ARAÚJO

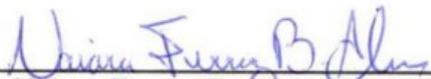
REPRESENTAÇÕES DOS POVOS ORIGINÁRIOS NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História.

Área de concentração: História, Estudos Culturais, Ensino, Etnia, Representação.

Aprovado em: 19 / 11 / 2024.

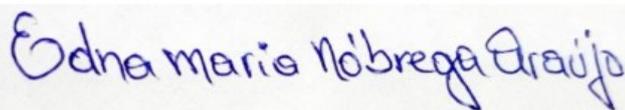
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Naiara Ferraz Bandeira Alves (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (1º Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Elisa Mariana de Medeiros Nóbrega (2º Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	OS LIVROS DIDÁTICOS	08
2.1	História – Sociedade e Cidadania (BOULOS JÚNIOR)	08
2.2	Pitangá Mais História 4º Ano (Dias e Bellusci)	10
3	METODOLOGIA	12
4	PROPOSTA DE REPRESENTAÇÃO DOS POVOS ORIGINÁRIOS	13
5	CONCLUSÃO	13
	REFERÊNCIAS	14

REPRESENTAÇÕES DOS POVOS ORIGINÁRIOS NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

Jaciane da Silva Araújo*

RESUMO

Os livros didáticos são poderosos instrumentos de formação, moldados por contextos sociais e culturais, e desempenham um papel significativo na construção da identidade nacional. No entanto, a representação dos povos indígenas nesses livros frequentemente reflete estereótipos e distorções, influenciadas por uma visão eurocêntrica da história. A colonização foi responsável pela desvalorização dos indígenas, retratando-os como selvagens, o que justificava sua escravização e evangelização. O artigo objetiva a análise da representação dos povos originários em livros didáticos, com as perspectivas das autoras BITTENCOURT (2004) e MARIANO (2006). Os livros "**História – Sociedade e Cidadania (2015)**" e "**Pintaguá Mais História (2021)**" possuem diferenças significativas nas representações indígenas: enquanto o primeiro tenta mostrar a diversidade étnica e cultural, o segundo ainda retrata os indígenas de forma estereotipada, sem considerar suas especificidades culturais. O artigo propõe a melhoria dessas representações, sugerindo que os livros didáticos abordem a diversidade cultural e étnica dos povos indígenas, tratem dos problemas atuais, enfrentados por eles e representem suas tradições a partir de seus olhares. Conclui-se, então, que os professores devem estar atentos à maneira como os povos indígenas são representados nos livros didáticos, adotando abordagens que respeitem e valorizem suas culturas e etnias, para promover uma educação mais inclusiva e realista.

Palavras-Chave: Livros, representação, indígenas.

ABSTRACT

Textbooks are powerful educational tools, shaped by social and cultural contexts, and play a significant role in constructing national identity. However, the representation of Indigenous peoples in these books often reflects stereotypes and distortions influenced by a Eurocentric view of history. Colonization was responsible for devaluing Indigenous peoples, portraying them as savages, which justified their enslavement and evangelization. This article aims to analyze the representation of Indigenous peoples in textbooks, drawing on the perspectives of BITTENCOURT (2004) and MARIANO (2006). The textbooks *História – Sociedade e Cidadania (2015)* and *Pintaguá Mais História (2021)* show significant differences in their representations of Indigenous peoples: while the former attempts to highlight ethnic and cultural diversity, the latter still depicts Indigenous peoples in a stereotypical manner, failing to account for their cultural specificities. The article suggests improving these representations by advocating that textbooks address the cultural and ethnic diversity of Indigenous peoples, discuss the contemporary challenges they face, and represent their traditions from their own perspectives. In conclusion, teachers must be attentive to how Indigenous peoples are portrayed in textbooks,

*Graduanda em História.

adopting approaches that respect and value their cultures and ethnicities to promote a more inclusive and realistic education.

Keywords: Books, representation, indigenous.

1 INTRODUÇÃO

Além da socialização inicial em casa, os livros didáticos costumam ser o primeiro ponto de contato das crianças com o mundo exterior. Poucos, ou nenhum, programas educacionais e materiais pedagógicos moldam e condicionam as visões de mundo, personalidades e identidades dos jovens cidadãos-alunos do que os livros didáticos usados nas escolas e fora dela (NASEEM et al., 2016).

Naseem et al. (2016), ainda, cita que em alguns contextos sociais e nacionais, os livros didáticos são ícones culturais que vêm em segundo lugar apenas para textos religiosos. Esses livros são usados como instrumentos de construção nacional, ideológico controle e, às vezes, para doutrinação total, dependendo do contexto nacional, social, e contextos culturais. Os livros didáticos em si são moldados nas intersecções de demandas nacionais/globais do capital (economia) e as demandas dinâmicas de coesão social e construção da nação.

Tanto os aspectos negativos quanto os positivos dos livros didáticos, como a produção e/ou intensificação de conflitos e violência, além da redução de tensões, estão relacionados às questões de representação e distorção. No primeiro caso, trata-se de como indivíduos, grupos e nações específicos são retratados nos livros didáticos. Pode-se dizer que a representação nunca é imparcial, estando sempre associada a dinâmicas de poder. As representações nesses livros são, assim, expressões do poder de um grupo para "nomear" e interpelar outras pessoas ou grupos (NASEEM et al., 2016).

Bittencourt (204) descreve que em seus primórdios, o livro didático visava atender as necessidades do professor. Durante o século XIX, apesar de do livro didático manter seu caráter essencial em sua elaboração, passou a ser visto também como uma obra destinada ao consumo direto de crianças e adolescentes, que passaram a ter o direito de posse sobre ele.

Os portugueses atuaram na produção e no comércio de livros brasileiros, porém o estilo de composição do livro didático no Brasil foi definido pelas editoras francesas. Os franceses influenciaram diretamente a produção, com obras inteiramente editadas em Paris, destacando-se a empresa Aillaud, Guilhard & Cia, além de, indiretamente, pela dependência dos editores brasileiros em relação às tarefas de impressão dos livros (BITTENCOURT, 2004).

O descobrimento da América possibilitou o encontro entre povos e mundos completamente diferentes, com valores e simbologias completamente diferentes entre si. Esse encontro foi responsável por um confronto entre sistemas de valores e religiões, que foi ainda mais agravado com a presença de negros africanos que vinham para manutenção da escravidão (MAGALHÃES, 2000).

Ainda segundo Magalhães (2000), após esse primeiro contato, marcado pela curiosidade em relação ao desconhecido e pela aproximação entre dois povos completamente diferentes, a colonização desfez a visão inicial dos "índios" como seres puros, comparáveis aos habitantes do Éden, à medida que os interesses e conceitos culturais divergiam. Dessa forma, os europeus passaram a propagar a ideia de que

os indígenas eram selvagens, o que justificava a necessidade de os nativos adotarem a cultura europeia para serem considerados civilizados.

A partir dessa nova perspectiva, justificavam-se a escravização, evangelização e o extermínio das diversas etnias dos povos originários ao longo dos séculos seguintes, resultando em uma drástica diminuição da população indígena (MAGALHÃES, 200).

Dessa forma, Reis et al. (2023) afirma que o ensino de história tradicional foi idealizado por uma elite branca privilegiada, que foi responsável por construir a narrativa acerca do país, colocando-se como a protagonista dos fatos históricos. O resto da população, por sua vez, estavam à margem desse protagonismo, sem acesso à educação e, por vezes, sofrendo apagamento da história contada.

Borges (2012), ao tratar do assunto, menciona que a visão transmitida pelos livros didáticos da década de 1980 sobre os indígenas apresenta-os como "seres" subordinados à selva, sempre retratados em um contexto passado, ligado à colonização portuguesa de 1500. Nessa perspectiva, os indígenas aparecem constantemente em segundo plano nas imagens, em relação aos chamados "homens brancos".

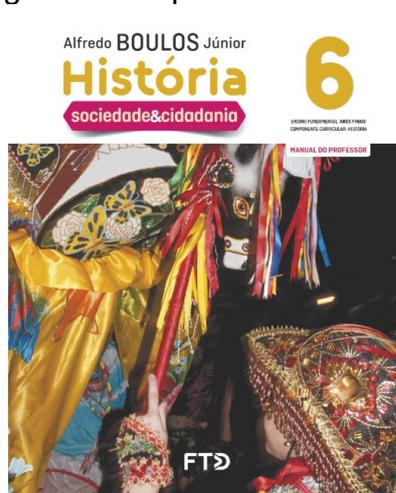
Os povos originários possuem alta complexidade cultural, que não é considerada nesses livros didáticos, o que reforça uma visão homogênea sobre os indígenas. Apenas alguns aspectos de sua cultura são destacados, e mesmo assim, são elementos culturais específicos de certos povos, aplicados a todos os indígenas do território nacional, sem considerar suas diversidades (BORGES, 2012).

O presente artigo tem como objetivo a análise da representação dos povos originários brasileiros e sua apresentação em livros didáticos, para a partir dessa análise colaborar para uma atenuação da visão acerca desses povos que, como citado anteriormente, é uma visão estereotipada.

2 OS LIVROS DIDÁTIVOS

2.1 História – Sociedade e Cidadania (BOULOS JÚNIOR)

Figura 1 – Capa do livro didático



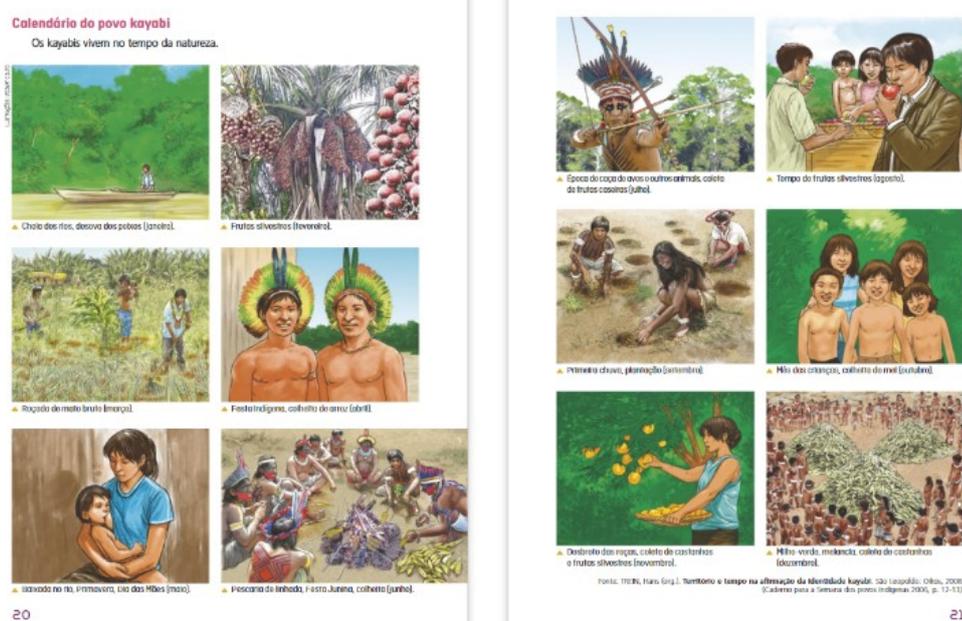
Fonte: Boulos Júnior (2015)

O livro História – Sociedade e Cidadania abrange conteúdos de História do Brasil e História Geral em uma sequência cronológica. Conforme destacado na

capa, dedica atenção especial à história indígena e afrodescendente, apresentando esses grupos como protagonistas de suas próprias narrativas. Com 320 páginas, o livro está organizado nas seguintes unidades: Unidade I – História, Cultura e Patrimônio, abordando temas como história e fontes históricas, além de cultura, patrimônio e tempo. Unidade II – O legado dos nossos antepassados, tratando dos primeiros povoadores da Terra, da “Pré-História” brasileira e da diversidade indígena. Unidade III – Vida urbana: Oriente e África, com destaque para a Mesopotâmia, o Egito antigo, o Reino de Kush, Hebreus, Fenícios, Persas e a China. Unidade IV – A luta por direitos, explorando a democracia e a cultura gregas, Roma antiga, o Império Romano, sua crise e o Império Bizantino. (SANTOS, 2020).

Na Figura 2 podemos observar a representação do povo Kayabi, com a apresentação de um calendário das atividades realizadas por esses povos durante o ano.

Figura 2 – Representação do povo Kayabi



Fonte: Boulos Júnior (2015)

Nessa imagem, podemos observar uma preocupação em especificar que as imagens e atividades aqui retratadas são características do povo Kayabi, não generalizando e demonstrando que cada povo indígena terá suas próprias especificidades. O livro cita e apresenta outras etnias como o livro cita: Yanomami do estado do Amapá; Paresi de Mato Grosso; Guarani do estado de São Paulo; Sateré-Mawé do estado do Amapá; Bororo do estado de São Paulo, dentre outras etnias.

O capítulo 7, por sua vez, trata sobre os povos indígenas da América, como podemos observar na Figura 3.

Figura 3 – Representação de povos indígenas da América



Fonte: Boulos Júnior (2015)

Nessa imagem, ainda verificamos a preocupação em expor os diferentes povos indígenas, identificando-os e mostrando diferentes tipos de atividades que os mesmos realizam. Dessa forma, o livro contribui para a compreensão dos diferentes comportamentos sociais desses povos.

2.2 Pitangá Mais História 4º Ano (Dias e Bellusci)

O livro possui 164 páginas e está organizado em temas que exploram a formação e o desenvolvimento da sociedade brasileira, a importância das culturas indígenas e africanas, e a influência de Portugal no Brasil. Também aborda o período colonial, passando pela independência e pela construção da identidade nacional.

Figura 4 – Capa do livro didático

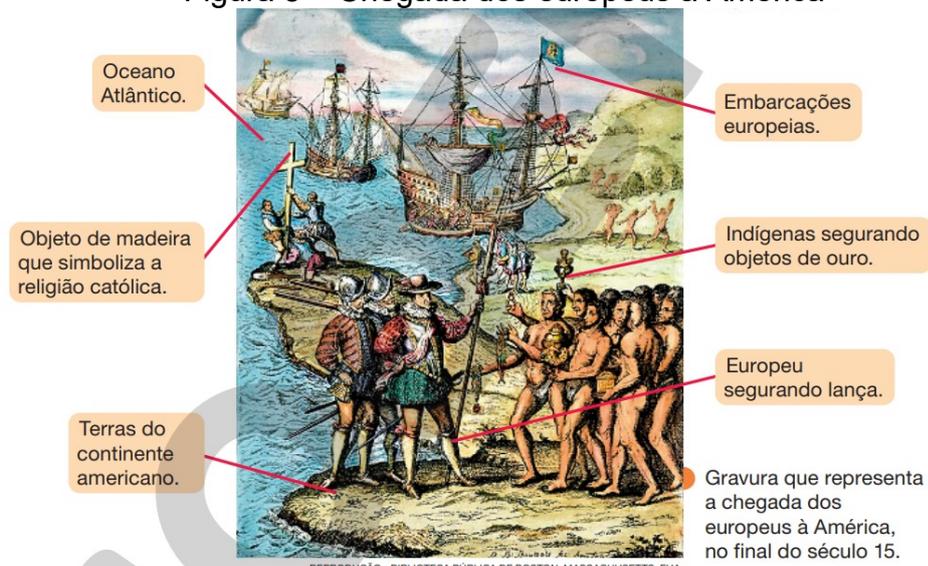


Fonte: Dias e Bellusci (2021)

Nesse livro, o capítulo 2 possui o título “Índigenas, portugueses e africanos” que aborda o encontro de culturas distintas através da chegada dos portugueses ao Brasil, envolvendo a temática das dinâmicas populacionais e os processos migratórios em diferentes tempos e espaços.

Na Figura 5, podemos observar esse encontro de culturas através de uma representação do encontro entre portugueses e indígenas.

Figura 5 – Chegada dos europeus à América



Fonte: Dias e Bellusci (2021)

Nesta imagem, observamos uma representação estereotipada dos povos indígenas: eles seguram objetos de ouro entregues pelos portugueses, representado a atividade de escambo muito utilizada nesse período. No entanto, a identidade e características culturais dos indígenas não são evidenciadas nessa imagem.

Na Figura 6, a tradição oral indígena é representada por uma cena em que uma pessoa mais velha da aldeia conta histórias para as crianças. O livro explica que essa prática é comum em diversos povos, mas destaca especialmente sua importância entre os indígenas.

Figura 6 – Tradição oral entre indígenas



Fonte: Dias e Bellusci (2021)

3 METODOLOGIA

Segundo Bittencourt (2004), para uma análise dos livros didáticos de História, além da identificação dos valores e da ideologia de que é necessariamente portador, é preciso estar atento a outros três aspectos básicos que dele fazem parte: sua forma, o conteúdo histórico escolar e seu conteúdo pedagógico. (p.310).

Como produto da indústria cultural o livro tem uma forma, e esta deve ser observada, por isso as cores e as representações que utilizam desenhos, acabam chamando mais atenção do que fotos das populações originárias sobreviventes, são escolhas pensadas no público alvo, crianças e escolas. Além de se pensar em cores, na edição e no material a ser utilizado a perspectiva de promover interesse do aluno é essencial para a produção e vendagem do material. As possibilidades de materiais anexos são atrativas para a divulgação do produto/livro. É essencial se observar o pertencimento à legislação sobre os livros (PNLD) e aos parâmetros do currículo a partir da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Os conteúdos históricos e as novas perspectivas historiográficas deveriam compor as páginas dos materiais didáticos, propostas como leituras das novas produções vinculadas a academia são lentamente transferidas para os materiais ficando evidente a permanência de antigos conceitos diante das informações impressas nas

páginas que irão ser lidas pelos alunos. Os professores são os responsáveis pela leitura para além do que foi produzido. Dessa forma, deve-se observar as fontes, a bibliografia e a forma como o conteúdo é disponibilizado, ou seja, diagramado.

Isso correlacionado com a aprendizagem, a didática deve ser específica para cada fase do alunado ao qual o material é destinado. A terminologia empregada não pode ser complexa, mas requer precisão as informações e nos conceitos. (BITTENCOURT, 2004, p.314)

4 PROPOSTA DE REPRESENTAÇÃO DOS POVOS ORIGINÁRIOS

A qualidade dos livros didáticos utilizados nas instituições escolares é de extrema importância e para garanti-la, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi criado em 1985. Esse órgão é responsabilidade do Ministério da Educação (MEC) e tem a função de fazer uma avaliação pedagógica dos livros antes de chegar à sala de aula (SANTOS, 2020).

Apesar disso, ainda é possível observar representações estereotipadas dos povos originários, como ilustrado no exemplo apresentado neste trabalho. Essas representações podem ser compreendidas pelo fato de que os materiais didáticos são elaborados com base em diferentes leituras e concepções de mundo.

Para uma uniformização dessas leituras de mundo e concepção de livros didáticos com representações fieis dos povos originários, pode-se idealizá-las a partir de fatores pré-estabelecidos, como:

- Diversidade cultural e étnica,
- Abordagem dos problemas enfrentados pelos indígenas atualmente, e
- Representação das tradições indígenas.

5 CONCLUSÃO

A partir dos livros didáticos analisados, conclui-se que há diferenças na forma de abordar os povos originários. Dessa forma, verifica-se a necessidade de melhorias no desenvolvimento de livros didáticos de história no que diz respeito a representação indígena.

No livro **História – Sociedade e Cidadania** observamos uma preocupação em mostrar as diferenças culturais entre diferentes etnias indígenas, enquanto no livro **Pintaguá Mais História**, ainda observamos uma visão mais estereotipada e sem personalidade dos povos originários, sem diferenciação entre etnias e culturas. A crítica feita aos materiais didáticos deve ser feita com a perspectiva de que não existe um livro didático perfeito, Bittencourt (2004), destaca que apesar de serem culpados pelas mazelas do ensino de História, os livros didáticos são um tema polêmico. Devendo ser utilizado com conhecimento pelos professores.

Ao utilizar livros didáticos, então, os professores devem sempre se atentar a essa representação, trazendo abordagens fundamentadas no respeito e na diversidade cultural dos povos originários, valorizando as diferenças étnicas e culturais dos povos indígenas.

REFERÊNCIAS

- BORGES, L. M. **Indígenas no livro didático e na sala de aula: Estudos de Caso CERES-GO (2012-2012). Anais do II Congresso Internacional de História da UFG.** 2012.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Livro didático e conhecimento histórico: Uma história do saber escolar.** São Paulo: USP. 1993.
- BITTENCOURT, C. M.F. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.
- MAGALHÃES, L. H. **O índio brasileiro no livro didático.** Hist. Ensino. Londrina, v. 6, p. 73-89, out. 2000.
- NASEEM, M. A.; ARSHAD-AYAZ, A.; RODRÍGUEZ, J. R. **Representation of minorities in textbooks: International Comparative Perspectives.** International Association for Research on Textbooks and Educational Media (IARTEM). 2016.
- REIS, L. D.; SILVA, S. T. S. T.; ALVIM, D. C. **O ensino da história indígena do Brasil: A representação dos povos originários da ditadura a era digital.** Revista Docência e Cibercultura. 2023.
- SANTOS, J. F. **A representação cultural dos povos indígenas nos livros didáticos de história do 6º ano do ensino fundamental.** História e ensino. Londrina. 2020.